

**UNIVERSIDADE BRASIL
CURSO DE PEDAGOGIA**

Daiana Maria da Silva Dario

Paloma Aparecida da Silva

Vanessa Barbosa Pereira

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A AFETIVIDADE EM UM
ESPAÇO EDUCATIVO ACOLHEDOR**

SÃO PAULO
2017

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A AFETIVIDADE EM UM ESPAÇO EDUCATIVO ACOLHEDOR

Daiana Maria da Silva Dario

Paloma Aparecida da Silva

Vanessa Barbosa Pereira

Curso de Graduação em Pedagogia

Orientadora: Prof. Eliana Massae Kanazawa

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Universidade Brasil, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Pedagogia.

SÃO PAULO
2017

RESUMO

A presente pesquisa trouxe para sua revisão bibliográfica o espaço educativo como provocador de aprendizado e como o ambiente educativo na afetividade pode se tornar um recurso de excelência para que o professor possa vir a ter as condições necessárias de desenvolver a suas práxis docentes. A base teórica apresentada mostra os caminhos e essas possibilidades de usar o espaço educativo como “um educador” em potencial. Os autores citados mostram como espaços e ambientes educativos dentro de uma prática pedagógica carregado de afetividade podem contribuir para um ambiente acolhedor e que propõe um ensino aprendizagem, e que os professores possam se servir como recurso para o êxito do seu trabalho.

Palavras-chaves: afetividade, espaço educativo, prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar e levar a discussão como a afetividade do ambiente escolar acontece e pode influenciar o processo de aprendizagem dos alunos e como a ação pedagógica pode colaborar para que este espaço educativo possa se tornar um ambiente acolhedor e significativo.

A escolha do tema ocorreu através das experiências que tivemos ainda quando alunas nos anos iniciais e que de certa forma marcou a cada uma de nós. Cada uma ao seu tempo foi afetada por uma escola pública, não diferente da outra nas questões do espaço físico educativo, todavia o ambiente criado pelas professoras, o acolhimento dado foi de certa forma significativa.

E a lembrança da escola da infância nos traz na memória um ambiente acolhedor, de segurança, alegria e colorido. Professores que acolhiam e nos traziam uma confiança para que juntos pudéssemos criar e sentir esse mundo novo, longe de nossos lares e dos nossos entes queridos. E durante estágio percebemos que a afetividade acontecia no espaço educativo que observamos para a construção da nossa identidade profissional docente.

Desta forma observamos que o espaço educativo se transforma em um ambiente acolhedor cheio de significados e sentidos que colaboraram para que essas experiências fossem ainda inesquecíveis de certo modo.

E a partir das nossas vivências que direcionaram esta pesquisa bibliográfica, buscamos responder as seguintes indagações que surgiram:

Como preparar, organizar e observar a prática pedagógica em um ambiente educativo?

De que forma a afetividade influencia no processo de ensino e aprendizagem?

O profissional docente atuando na escola tem a oportunidade para que as teorias recebidas e aprendidas nos cursos de licenciatura possam encontrar na prática essa realidade da qual a afetividade é algo inerente as suas ações, suas práxis.

A afetividade que um espaço educativo propicia pode ser considerada esse recurso no propósito de criar condições que possam auxiliar o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa que possa fazer sentido aos alunos.

E esse olhar para afetividade e atuação do professor em suas práxis dentro de um espaço educativo pode corroborar para um ambiente acolhedor e afetivo que será o objeto primordial de nosso trabalho de pesquisa.

METODOLOGIA

Utilizamos para a pesquisa deste artigo a revisão bibliográfica. Para tal fizemos pesquisas, leituras e levantamos informações e dados de trabalhos de alguns autores, através de sites dedicados a educação e acervos educacionais.

Selecionamos então o material que veio abalizar a questão de nossa pesquisa para desenvolvimento do presente artigo.

Colhemos o material que estruturou a nossa ideia legitimando aquilo que propomos como a hipótese de espaço educativo e um ambiente acolhedor que geram afetividade e a ação que o pedagogo realiza em tal lugar.

1. O ESPAÇO ESCOLAR E O AMBIENTE AMBOS EDUCATIVOS

No dicionário a palavra espaço tem inúmeros significados, o que mais se adéqua ao nosso trabalho de pesquisa talvez seja “lugar, extensão limitada”, pois a palavra lugar nos leva ao significado de “espaço que ocupa ou pode ocupar uma pessoa, uma coisa.” Que parece nos dar mais sentido daquilo que iremos discorrer.

Segundo o dicionário Aurélio:

A palavra educativa traz em seu significado o que é “concernente à educação”.

Segundo o dicionário Aurélio:

Poderíamos então observar que o espaço educativo é o lugar que diz respeito à educação.

Se faz mister esta explicação inicial, pois citaremos na apresentação deste artigo a palavra ambiente educativo, que parece nos levar ao mesmo sentido.

Segundo o dicionário Aurélio:

Porém a palavra ambiente, traz em seu significado vários sentidos como, “recinto, lugar em que se está”.

Segundo o dicionário Aurélio:

Ambiente poderia ser o sinônimo de lugar, mas também nos traz a ideia de “atmosfera” reunião do que envolve uma pessoa, sua situação financeira, cultural, psicológica, moral e ambiente pobre e alegre”.

Comumente o senso comum tende a tratar espaço e ambiente como a mesma coisa, como lugar, como está evidenciado na pesquisa. Porém o ambiente como “atmosfera” parece nos mostrar outro sentido que iremos apresentar para um melhor entendimento durante a escrita deste artigo científico.

2. O ESPAÇO EDUCATIVO E A PRÁTICA DO PROFESSOR

O espaço físico escolar dentro do que foi pesquisado se apresenta como as estruturas físicas do lugar, com materiais e recursos, seja de objetos que possam garantir a segurança das crianças, brinquedos das quais elas possam desenvolver suas atividades, local limpo, seguro, arejado, desejável ter mínimas condições para que venha facilitar os processos de ensino e aprendizagem do aluno.

Tanto que está assegurada de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no seguinte art. 1º,

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (1996)

No artigo 29, a mesma lei diz,

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796)

Desta forma os cuidados do espaço educativo estão amparados pela lei para que ofereça as mínimas condições para um trabalho efetivo.

Planejar tempos e espaços ricos em experiências de cores, sons, aromas, sabores... múltiplas experiências plásticas. (HORN, 2004 p.17).

Na proposta da professora HORN, apresenta quais as possibilidades que o espaço físico pode vir a se transformar e criar inúmeras possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem.

O espaço educativo cria inúmeras possibilidades, pois em um mesmo lugar acontecem diversas formas de possibilidades de aprendizado, pois os “espaços mudam”, como afirma HORN.

Observamos na pesquisa realizada que o espaço como lugar físico possui o abrigo necessário para a realização de uma aula cheio de significados e sentidos pois tudo que existe torna-se educativo com cores, sons, aromas, sabores, formas todos disposto de maneira a colaborar no processo de ensino e aprendizagem.

O espaço transforma-se num parceiro pedagógico do educador, permitindo a construção da autonomia moral e intelectual.(HORN 2004 p.44)



E o espaço seria só local de coisas, porém é com a atuação do professor que ele passa ter sentido e significado. Por tanto o mesmo espaço possibilita inúmeras possibilidades para que a aprendizagem aconteça.

Toda ação emana do educador que é o centro da prática pedagógica (HORN 2004 p.42).

Logo a ação do pedagogo parece ser de importância fundamental para que o espaço educativo aconteça de forma que seja utilizado para alcançar os propósitos da educação.

Busquemos imaginar uma escola com a melhor infraestrutura, materiais de última geração, sem que haja a atuação do pedagogo? O espaço seria educativo? Ou apenas bonito, estético e apresentando as concepções pedagógicas da escola? Pode o espaço sem a prática do educador ser educativo?

Assim buscamos essas respostas através da pesquisa que nos leva ao pensamento de um dos teóricos que diz:

O espaço como reflexo das crenças do educador e de sua postura frente às crianças (HORN 2004 p.39).

Parece-nos que mais uma vez a prática do educador mostra a sua importância para que o espaço educativo possa a ser esse “parceiro pedagógico” um recurso com infinitas possibilidades para que o docente possa vir desenvolver a práxis. HORN ainda diz:

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa, todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado. (HORN 2004 p.28)



3. O AMBIENTE EDUCATIVO E A AFETIVIDADE

Podemos observar que espaço e ambiente como lugar se dialogam, são indissociáveis e são carregados de afetividade, para criação de uma “atmosfera” acolhedora que perpassa pela ação do pedagogo que cria os espaços educativos e carrega esse ambiente de significados capaz de afetar os alunos em suas práxis.

O espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós próprios, e nessa relação é grande o papel da afetividade, da pertença, do aproximar ou do evitar, da proximidade ou do afastamento. (Wallon 1979, p.209)

O lugar de ensino e aprendizagem necessita nos trazer as condições necessárias para que possa nos afetar de forma positiva e acolhedora. A forma da construção do espaço e da criação do ambiente é o que poderá dar essas contribuições necessárias. A afetividade para Wallon :

“O termo se refere à capacidade do ser humano de ser afetado positiva ou negativamente e tanto por sensações internas como externas. A afetividade é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua, juntamente com a cognição e o ato motor, no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento”. (Wallon 1979,p.102).

4. O PAPEL DO PROFESSOR

Observamos então que o espaço educativo e o ambiente educativo são carregados de afetividade e a maneira que os alunos serão afetados vai depender da ação do professor que irá manipular esses recursos para que possa alcançar êxito na sua ação docente.

Toda a prática educativa envolve uma postura teórica por parte do educador, nada mais é que uma concepção dos seres humanos e do Mundo”. (FREIRE 2013 p.55)

A oportunidade que o professor pesquisador tem de levar a campo aquilo que aprendeu na sua formação, principalmente a abordagem científica de levantar as hipóteses, buscá-las e transformá-las no papel que se espera para uma prática. E o espaço e ambiente educativo será o lugar de suas atividades.

O conhecimento é um processo de construção, onde o contato com a realidade proporcionará condições para que o educando avance. (FREIRE 2013 p.103)

E a construção do conhecimento junto aos alunos dentro de um espaço educativo para que faça sentido a cada um deles, como afirma HORN, “ coisas que lembram nossa casa, objetos de “conforto”, fará que o espaço educativo também tenha uma atmosfera positiva que lembrará um ambiente acolhedor e a participação dos alunos para que possam construir e sentir-se parte deste processo e desta forma apresentar sua visão de mundo.

Onde o ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção. (FREIRE, 2013 p.50)

Observa-se que o processo de criar um espaço educativo e logo um ambiente acolhedor se fazem com algumas atitudes do professor:

Priorização da organização do espaço, reflexo de nossas concepções pedagógicas, sociológicas e psicológicas, como um lugar que também ensina, considerando-o como outro educador, ao qual o professor se alia de modo incondicional lugar onde se explicita as diferentes linguagens. (HORN 2004 p.50)

O espaço educativo promove natural interação entre o professor e os alunos, promovendo as relações que se estabelecem naturalmente pela mediação do professor e essa prática carregada de afetividade, que pode vir a criar um ambiente acolhedor e de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa bibliográfica que fizemos podemos evidenciar como o espaço educativo pode contribuir para ser um lugar de ensino e aprendizagem. E que o ambiente educativo como uma atmosfera positiva possa vir a criar condições que auxiliam para o significado e sentido deste aprendizado.

O material que pesquisamos vislumbrou a nossa prática e definirmos o que seja espaço educativo, ambiente educativo e como a ação pedagógica pode atuar para que faça a diferença nestes processos. E esse olhar também pode ser levado para outras áreas da educação.

O desejo é que este artigo possa auxiliar para sermos profissionais docentes capazes de inovar nas práticas do cotidiano do professor, que tenha dentro de um espaço, vários espaços educativos, e um ambiente de fato acolhedor para que possa fazer a diferença na vida dos alunos.

Termos o espaço educativo como “parceiro” e criar ações será fundamental para que possa auxiliar-nos nas ações pedagógicas. Um ambiente vivo e cheio de afeto e alegria. Um espaço educativo bem elaborado, cheio de sentidos e significados para quem também ajudou a construir o mesmo e pode vir a fazer a diferença no aprendizado dos alunos.

Espaço/Ambiente, Ambiente/Espaço todos educativos e que muitas vezes se confundem, é certo que um bom espaço educativo será um bom ambiente educativo e vice-versa.

É fundamental o brilho no olhar do professor, para que sua ação pedagógica faça a diferença, afinal na pesquisa que fizemos os estudos apontam para isso.

Estar atento, buscar as atualizações referentes aos posicionamentos daqueles que trabalham no âmbito da educação.

Ressaltamos que o trabalho do docente junto às crianças de modo geral nunca acaba sendo à prática permanentemente revista, renovada e atualizada, ter o espaço educativo como recurso para este processo de ensinar e aprender seja algo que encante e transforme e faça do ambiente educativo ser acolhedor e traga a afetividade positiva.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3 Curitiba: Editora Positivo, 2004, 2120 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, ano2013.

HORN, Maria da Graça Souza. **O espaço como educador: sabores, cores, sons e aromas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 dedezembro de 1996, no seguinte art. 1º.

WALLON, Henri. **Afetividade**. São Paulo: Loyola, 2007.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento**. São Paulo: Vozes, 2008